

Novo Relatório sobre Mudanças Climáticas Urbanas – um Alerta para Formuladores de Políticas Globais

Nova York, NY, EUA (1o. de junho de 2011) — Cidades - nde vive mais da metade da população mundial - têm testemunhado crescentes riscos como resultado das mudanças climáticas e emergem como primeiros “focos de resposta”no que se refere a lidar com tais impactos. Essa é uma das revelações de um novo e importante relatório conduzido pela Universidade de Columbia em Nova York e por seus pesquisadores, publicado pela Cambridge University Press.

Entitulado “*Climate Change and Cities: First Assessment Report of the Urban Climate Change Research Network (ARC3)*” – em português, “Mudanças Climáticas e Cidades: Primeiro Relatório de Avaliação da Rede de Pesquisas em Mudanças Climáticas Urbanas” é o mais abrangente estudo até hoje detalhando os riscos com que as cidades se deparam devido ao clima. O relatório, que inclui contribuições de 110 autores em 50 cidades ao redor do mundo, também explica como as cidades estão trabalhando para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, bem como se preparando para os impactos do aquecimento global. Tendências e projeções climáticas são analisadas a fundo para 12 cidades: Atenas, Dacar, Delhi, Harare, Kingston, Londres, Melbourne, Nova York, São Paulo, Shanghai, Tóquio e Toronto.

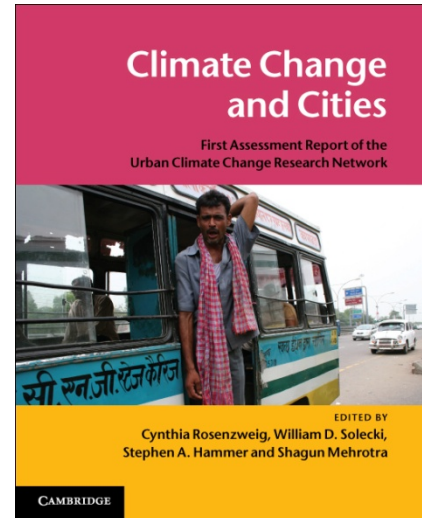
“Trata-se de um estudo inovador que deve server como um alerta sobre a necessidade de tornar as cidades um foco chave para a pesquisa da mudança do clima, bem como esforços de resposta”, afirma Cynthia Rosenzweig, cientista climática da NASA (Instituto Goddard para Estudos do Espaço) e da Universidade de Columbia (Centro para a Pesquisa de Sistemas Climáticos, Instituto da Terra), também uma dos co-editores do relatório. O trabalho foi organizado pela Rede de Pesquisa Climática Urbana, uma coalizão global de pesquisadores especializados em mudanças climáticas sob uma perspectiva urbana. A Rede foi fundada no Instituto da Terra da Universidade de Columbia em 2007.

Algumas das principais conclusões e fatos que ilustram a necessidade premente de uma melhor preparação urbana e planejamento incluem:

- Riscos climáticos urbanos resultam de uma combinação de perigos, vulnerabilidades e capacidade adaptativa. Nas 12 cidades listadas acima, temperaturas medias devem aumentar entre 1 °C e 4 °C até a década de 2050, intensificando os eventos climáticos extremos, inclusive ondas de calor.
- Cidades costeiras devem esperar por inundações mais frequentes e danosas, relacionadas a ocorrências de tempestades devidas ao aumento do nível do mar. Em particular, estão sob risco as populações vivendo em favelas nas lagoas da cidade de Lagos (Nigéria).
- Em várias cidades as quantidades e a qualidade da energia, da água e dos sistemas de transporte serão significamente afetadas pelos aumentos projetados em inundações e em secas. Nas cidades de países desenvolvidos, vazamentos nos sistemas de distribuição de água podem ser severas, resultando em perdas entre cerca de 5% até mais de 30%. Cidades em países em desenvolvimento devem usar sistemas informais de distribuição, mais vulneráveis mas cuja perda não é assim quantificável

“Mudanças climáticas causarão estresses em cidades de diversas formas” acrescenta William Solecki, diretor do Instituto para Cidades Sustentáveis (Hunter College) da Universidade de Columbia e co-editor do estudo. “Haverá mais ondas de calor, ameaçando a saúde dos idosos e enfermos. Secas também serão mais comuns em várias cidades, enquanto em comunidades costeiras o problema pode ser excesso de água, devida ao aumento no nível do mar e a inundações mais extremas nessas regiões.”

O relatório aponta vários casos positivos de ações para as mudanças climáticas urbanas que podem inspirar governantes locais em seus esforços de planejamento. “Cidades estão desenvolvendo planos abrangentes de ação climática, mas estão muito longe de estarem preparadas, particularmente para atender às necessidades dos habitantes mais pobres no mundo todo, que são também os mais vulneráveis,” sugere Shagun Mehrotra, pesquisador da Universidade de Columbia e co-editor do relatório. “Agir decisivamente e agora significa construir caminhos para futuras cidades sustentáveis. Os maiores ganhos na redução dos riscos climáticos urbanos ocorrerão a partir da análise científica convencional, daí para investimentos em curso e planejados realizados pelos setores público e privado.” Organizações internacionais encabeçadas pelo Banco Mundial, Aliança das Cidades e ONU-HABITAT, junto com o C40, grupo de grandes cidades comprometidas em atacar o problema do aquecimento global, também com o ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade, permitem às cidades ampliar esses esforços.



O relatório enfoca soluções e é um recurso para ajudar formuladores de políticas e pesquisadores a realizar decisões melhor informadas sobre como gerir os impactos da mudança do clima, bem como o que podem fazer para reduzir sua contribuição para o problema. Estrutura-se em torno de temas-chaves para auxiliar governos a entender o papel que seus sistemas atuais de planejamento urbano pode ter no que tange ao aquecimento global, além de detalhar impactos setoriais em sistemas locais – energéticos, de fornecimento de água, transporte e saúde pública. O livro oferece um guia sobre como cidades podem avaliar seus riscos climáticos e agir em termos de adaptação e mitigação, fornecendo exemplos de 48 diferentes cidades ao redor do mundo.

“Tentamos criar um estudo abrangente que explica tanto os desafios quanto as oportunidades diante de gerentes governamentais locais. Será também uma grande ferramenta educativa, a qual esperamos que venha a treinar a próxima geração de pesquisadores climáticos e formuladores de políticas,” explica Stephen Hammer, especialista em políticas energéticas, co-editor e autor-líder de um dos capítulos.

Rosenzweig e Mehrotra participarão do C40 – Cúpula das Grandes Cidades em São Paulo, de 31 de maio a 3 de junho de 2011. O Relatório (ARC3) será lançado, juntamente com o relatório da ONU intitulado “Cities and Climate Change: Global Report on Human Settlements 2011,” (Cidades e Mudanças Climáticas: Relatório Global sobre Assentamentos Humanos 2011), por Joan Clos, Sub-Secretário Geral da ONU e Diretor Executivo da UN-HABITAT, e Marcelo

Ebrard, Prefeito da Cidade do México e Presidente do Conselho Mundial de Prefeitos para Mudanças Climáticas, no evento do ICLEI “Resilient Cities” (Cidades Resilientes) 2011 em Bonn, Alemanha, de 3 a 5 de junho.